


RESSALVA

Atendendo solicitação da autora, o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 18/12/2021.

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA MOTRICIDADE
(PEDAGOGIA DA MOTRICIDADE HUMANA)**

JACQUELINE RODRIGUES CECCHETTO

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA A DISTÂNCIA:
DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

A large, abstract graphic in the bottom half of the page, consisting of overlapping light blue and white geometric shapes that form a stylized globe or a network of lines.

Dissertação de Mestrado apresentada junto ao Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Campus de Rio Claro, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Ciências da Motricidade.

Rio Claro - SP
2019

Jacqueline Rodrigues Cecchetto

Formação de Professores de Educação Física a Distância: desafios e possibilidades do estágio supervisionado.

Dissertação de Mestrado apresentada junto ao Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Campus de Rio Claro, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Ciências da Motricidade.

Orientador: Prof. Dr. Samuel de Souza Neto

Rio Claro - SP
2019

C387f

Cecchetto, Jacqueline Rodrigues

Formação de Professores de Educação Física a Distância : desafios e possibilidades do Estágio Supervisionado / Jacqueline Rodrigues Cecchetto. -- Rio Claro, 2019

150 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Rio Claro

Orientador: Samuel de Souza Neto

1. Professores Formação. 2. Educação Física. 3. Teaching internship. 4. Tecnologia educacional. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do Instituto de Biociências, Rio Claro. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

**TÍTULO DA DISSERTAÇÃO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA A DISTÂNCIA:
DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

AUTORA: JACQUELINE RODRIGUES CECCHETTO

ORIENTADOR: SAMUEL DE SOUZA NETO

Aprovada como parte das exigências para obtenção do Título de Mestra em CIÊNCIAS DA MOTRICIDADE, área: Atividade Física, Saúde e Educação pela Comissão Examinadora:


Prof. Dr. SAMUEL DE SOUZA NETO
Departamento de Educação / UNESP - Instituto de Biociências de Rio Claro / SP


Profa. Dra. MARCIA REGINA ONOFRE
Departamento de Metodologia de Ensino - Centro de Educação e Ciências Humanas / UFSCar - Universidade Federal de São Carlos - SP


Prof. Dr. ROBERTO TADEU IAOCHITE
Departamento de Educação / UNESP - Instituto de Biociências de Rio Claro / SP

Rio Claro, 18 de dezembro de 2019

“Divinizar ou diabolizar a tecnologia ou a ciência é uma forma altamente negativa e perigosa de pensar errado.” Paulo Freire

Agradecimentos

Aos meus pais, pela vida e amor incondicional.
Aos meus tios, Júlia e Zezão, por estarem sempre de braços e portas abertas.
Aos colegas e amigos da pós-graduação e ao NEPEF, pelas partilhas e aprendizados nos momentos de encontros formais e informais: Janaína, Daniela, Taynara, Luiz Gustavo, Thiago, Josué, Roraima, Rubiane, Aneleyce, Dijnane, Rebeca, Narciso, Fernando, Keila, Larissa, Renata, Tamara, Regina.
Aos colegas das disciplinas cursadas, pelas partilhas e aprendizado.
Aos professores das disciplinas cursadas, pelo contínuo aprendizado e oportunidade de compartilhar seus saberes.
A todos os funcionários da biblioteca da UNESP de Rio Claro, da informática – em nome da Mônica, da Secretaria de pós-graduação em nome da Ivana, por sempre serem solícitos em resolver problemas cotidianos.
Aos funcionários das bibliotecas de outras universidades que me auxiliaram no levantamento de teses e dissertações do meu trabalho, especialmente das universidades: – UFAL, UFRGS, UFSM, UNIMEP.
Aos colaboradores da pesquisa, por gentilmente terem compartilhado suas experiências nos cursos a distância nos quais atuaram.
Ao Crossfeet: Lívia, Mariana, Gisela, Dree, Nina, Giuliana, Cássia: pelos momentos de convívio; por dividirem as alegrias, tensões, tristezas, apoio incondicional.
Ao Colégio Candelária de Indaiatuba, em nome da Direção, Coordenação Pedagógica e Professoras de Educação Física: Maria Carolina, Marcos, Rosi e Thaísa, que não mediram esforços para que eu pudesse participar de congressos, cursar disciplinas e realizar o mestrado.
Aos meus alunos da educação básica, da graduação e aos meus estagiários: por me fazerem refletir sobre a minha prática e me transformar a cada dia em uma pessoa e profissional melhor.
Ao meu orientador, Prof. Dr. Samuel, pelo carinho, atenção e compreensão em todas as fases do processo, por acreditar que era possível.
À banca examinadora, Profa. Dr^a. Márcia e Prof. Dr. Roberto, pela apreciação do trabalho e contribuições enriquecedoras.
A Deus, à Santa Rita e à Nossa Senhora Desatadora dos Nós, por darem forças além do possível e iluminarem a passagem para que se realizasse o caminhar em meio às tempestades.

“Quien nos dice que la vida
Nos dará el tiempo necesario
Toma de mi lo que deseas
Como si solo quedará
El presente es lo único que tengo
El presente es lo único que hay
Es contigo mi vida con quien puedo sentir
Que merece la pena vivir”
Julieta Venegas

RESUMO

Esta pesquisa se insere no contexto da profissionalização do ensino, tendo como recorte a formação de professores de Educação Física no Ensino a Distância. A partir da LDB 9394/96, a exigência da formação universitária para os professores que atuam na educação básica fez emergir algumas políticas de formação na modalidade de Ensino a Distância, dentre elas o PARFOR, especificamente para professores que já atuavam na educação básica sem a formação adequada e a UAB, com a finalidade de democratizar e capilarizar o ensino superior. No modelo de formação profissional, o estágio ocupa um papel central, onde ocorre a articulação entre os saberes universitários e da prática. A pesquisa tem como questões norteadoras: como a disciplina de Estágio Supervisionado está articulada com a formação profissional nos cursos a distância em Educação Física e quais são os elementos, aspectos, características do processo de formação, na disciplina de Estágio Supervisionado dos cursos de licenciatura em Educação Física a distância, que contribuem com a formação docente dentro de uma proposta de formação profissional para professores. Esta pesquisa teve como objetivo geral investigar os limites e as possibilidades da formação profissional em instituições que oferecem o curso de Licenciatura em Educação Física ofertados na modalidade de educação a distância (EaD), através da disciplina de estágio curricular supervisionado. Especificamente, buscou-se: a) apresentar as propostas dos cursos de Licenciatura em Educação Física na modalidade de Ensino a Distância bem como as características da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado; b) identificar e analisar os desafios e as possibilidades do Estágio Supervisionado de cursos de Licenciatura em Educação Física a distância, a partir da visão dos atores envolvidos, em busca de aspectos voltados para a formação profissional. Esta pesquisa se caracteriza como qualitativa, de delineamento descritivo-analítico. Como instrumentos, foram utilizados fonte bibliográfica, análise documental e entrevista semiestruturada. Foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o Estágio nos cursos de Licenciatura em Educação Física a distância na base de dados da CAPES. Também foi realizado um panorama do oferecimento desse curso a partir da pesquisa da quantidade de polos distribuídos no Brasil. Foram estudados dois cursos de duas Universidades Públicas que ofertaram a Licenciatura em Educação Física na modalidade EaD dentro do projeto PARFOR. Analisou-se os projetos político-pedagógicos de ambos os cursos bem como foram entrevistados os coordenadores, professores de estágio, tutores e discentes, totalizando dez colaboradores da pesquisa⁶. Os dados foram analisados através da análise de conteúdo, segundo a análise de enunciação. As entrevistas foram analisadas seguindo cinco eixos (unidades temáticas) e categorias que emergiram dos dados. Eixo 1 - dinâmica da organização do estágio: sistematização, operacionalidade, orientação e acompanhamento; eixo 2 - relação universidade-escola: contato e diálogo, ações institucionais, desafios no acompanhamento e supervisão; eixo 3 - análise das práticas: sistematização da análise, relação teoria e prática; eixo 4 - professor colaborador: orientação e expertise docente; eixo 5: dispositivos: de acompanhamento e supervisão; de reflexão sobre a prática. Os resultados apontam para a preocupação em formar o professor dentro de uma perspectiva profissional de formação, reconhecendo o papel da escola e do professor colaborador na formação, bem como uma preocupação no processo reflexivo. Porém, na realização do estágio, houveram alguns entraves, entre eles uma dificuldade no diálogo entre universidade-escola e efetivação do papel como formador do professor colaborador. Urge pensar os espaços de formação profissional em cursos a distância de forma a otimizá-los, bem como reconhece-se o valor dos dispositivos de formação, atrelados à essa perspectiva.

Palavras-chave: Formação Inicial. Educação Física. Educação a Distância. Estágio Supervisionado.

ABSTRACT

This research is set in the professionalization of teaching's context, focusing at Physical Education teachers training in distance learning. In accordance with the Law of Directives and Bases of Nacional Education 9394/96, the requirement of university training for teachers already working in basic education generated some training policies for Distance Learning, among them PARFOR, specifically for teachers who was already working in basic education without a university degree and UAB, which covered other areas beyond teaching, with the aim of also democratizing and interconnecting higher education. In the model of professional training, the supervised academic training occupies a central role, on-the-job training, where the articulation between university know-how and practice takes place. The leading questions of this research was: how supervised academic training is linked with professional training in Physical Education distance-learning courses and what are the elements, characteristics and issues in the formation process at supervised academic training in distance-learning, that contributes with teachers formation in a professional perspective. The general objective was to investigate the limits and possibilities of the supervised academic training in institutions that offer the Degree in Physical Education in distance-learning. Specifically, it was sought a) to present the proposals of the Physical Education courses in distance education as well as the characteristics of supervised academic training subject; b) to identify and analyze the elements of the proposals of the degree courses in Physical Education in distance-learning, about supervised academic training, in the view of the involved actors. This research is characterized as qualitative, with a descriptive-analytical delineation. As instruments, bibliographical source, documentary analysis and semi-structured interview were used. A bibliographic survey was carried out on about supervised academic training at Physical Education courses offered at distance-learning on CAPES database. An overview about the offer of this course was also made, based on the survey of the number of poles distributed in Brazil. Two Public Universities courses that offered Physical Education at distance-learning within the PARFOR Project were studied. The political-pedagogical projects of both courses were analyzed as well as the coordinators, trainees, tutors and students interviewed, with a total of ten participants. The research was approved by the ethics committee and the participants signed the term of free and informed commitment. Data were analyzed through content analysis, according to the enunciation analysis. The interviews were analyzed according to five axes (thematic units) and categories that emerged from the data. Axis 1: dynamics of the organization of the stage - systematization, operability, orientation and follow-up; axis 2: university-school-contact relationship and dialogue, institutional actions, challenges in monitoring and supervision; axis 3: analysis of practices - systematization of analysis, relation theory and practice; axis 4: collaborator-teacher - orientation and teaching expertise; axis 5: devices – monitoring and supervision, practice reflexion. The results point to the concern to train the teacher within a professional perspective of formation, recognizing the role of the school and the collaborating teacher in the formation, as well as a concern in the reflective process. However, in the accomplishment of the stage, there were some obstacles, among them a difficulty in the dialogue between university-school and the effectiveness of the role as trainer of the collaborating teacher. It's necessary to think about professional formation spaces at distance-learning courses, optmizing them, as well las recognizing the formation devices values, conected to this perspective.

Keywords: Supervised Academic Training. Distance Education. Physical Education. Initial formation.

LISTA DE ABREVIATURAS

AIIESEP	Association Internationale des Écoles Supérieures d'Éducation Physique
ANPAE	Associação Nacional de Política e Administração da Educação
ANFOPE	Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação
ANPED	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
CEDES	Centro de Estudos em Educação e Sociedade
CFE	Conselho Federal de Educação
CNE	Conselho Nacional de Educação
CRIFPE	Centre de Recherche Interuniversitaire sur la Formation et la Profession Enseignante
EaD	Educação a Distância
EAD	Educação Aberta a Distância
IES	Instituição de Ensino Superior
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
NEPEF – FPCT	Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação Física – Formação Profissional e Campo de Trabalho
PARFOR	Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PNE	Plano Nacional de Educação
PROLICEN	Programa Financiamento Licenciatura
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UnB	Universidade de Brasília

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Bildung.....	15
Quadro 2 - Universidades Públicas que ofertam o curso de Licenciatura em Educação Física na Modalidade de Ensino a Distância.....	28
Quadro 3 - Universidades Privadas que ofertam o curso de Licenciatura em educação Física na Modalidade de Ensino a Distância.....	30
Quadro 4 - Levantamento de teses e dissertações sobre a Educação Física na Educação a Distância.....	50
Quadro 5 - Temáticas recorrentes nas pesquisas em Educação Física na modalidade de Ensino a Distância.....	58
Quadro 6 - Trabalhos sobre estágio na educação física modalidade a distância.....	63
Quadro 7 - Pesquisas sobre o estágio supervisionado nas licenciaturas na modalidade a distância.....	63
Quadro 8 - Descrição dos sujeitos participantes da pesquisa.....	74
Quadro 9 - Descrição dos sujeitos por cargo, instituição, sexo.....	74
Quadro 10 – Eixos e categorias de análise das entrevistas.....	75
Quadro 11 - Organização das disciplinas de estágio na Universidade A de acordo com o PPC.....	79
Quadro 12 - Estruturação da disciplina de Estágio Supervisionado na Universidade B.....	82

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1 – Quantidade de cursos de formação de professores em Educação Física na modalidade de educação à distância e número de matrículas entre 2007 e 2016.....10
- Tabela 2 - Quantidade de cursos de formação de professores em Educação Física na modalidade de educação presencial e número de matrículas entre 2007 e 2016.....10

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Distribuição de polos por região – IES públicas.....	29
Gráfico 2: Distribuição dos polos por Estado – IES particulares.....	47
Gráfico 3: Distribuição de polos por Região – IES particulares.....	48
Gráfico 4: Produções Acadêmicas sobre Educação Física na Educação a distância – 1999 a 2018.....	52
Gráfico 5: Pesquisas sobre o estágio supervisionado nas licenciaturas em EaD.....	67

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	7
1 INTRODUÇÃO.....	9
1.1 Apresentação do problema de pesquisa.....	9
1.2 Justificativa.....	13
1.3 Objetivos.....	17
2 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO A DISTÂNCIA.....	19
2.1 - Caracterização e Legislação da Educação a Distância.....	19
2.2 – Educação a Distância no Brasil	23
2.3 - A Educação a Distância na Formação de Professores no Brasil.....	25
2.4 – A Educação Física na Educação a Distância.....	27
2.4.1 - A distribuição dos cursos de Educação Física no ensino a distância.....	28
2.4.2 - A pesquisa em Educação Física na Educação a Distância.....	49
3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO, EDUCAÇÃO FÍSICA E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	59
3.1 – Formação Profissional.....	59
3.2 – O estágio supervisionado em EaD e a formação de professores de educação física.....	62
4 MÉTODOS.....	69
4.1 Instrumentos.....	69
4.2 Instituições de ensino superior e colaboradores de pesquisa.....	72
4.3 Análise dos dados.....	74
5 MODELOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E OS CURRÍCULOS DAS UNIVERSIDADES.....	77
6 O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA A DISTÂNCIA NA VISÃO DOS ATORES ENVOLVIDOS.....	83
6.1 Dinâmica/organização do estágio.....	83
6.1.1 - Sistematização do estágio.....	83
6.1.2 - Operacionalidade do estágio.....	86
6.1.3 - Orientação e acompanhamento.....	88

6.2 A relação universidade-escola nas instituições.....	92
6.2.1 – Contato e diálogo.....	93
6.2.2 – Ações institucionais.....	95
6.2.3 – Desafios no acompanhamento e supervisão.....	97
6.3 O processo de reflexão sobre a prática.....	99
6.3.1 - Sistematização da análise.....	99
6.3.2 - Relação teoria-prática.....	102
6.4 O professor-colaborador.....	104
6.4.1 - Orientação.....	104
6.4.2 - Expertise docente.....	108
6.5 Dispositivos.....	109
6.5.1 - De acompanhamento e supervisão.....	110
6.5.2 - De reflexão sobre a prática.....	111
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	114
REFERÊNCIAS.....	116
APÊNDICES	127
APÊNDICE A	128
APÊNDICE B	130
APÊNDICE C	134

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho se insere na temática da Profissionalização Docente, tendo como recorte o Estágio Supervisionado nos cursos de Licenciatura em Educação Física oferecidos à distância. A construção do texto se deu a partir de leituras sobre a Profissionalização do Ensino, Estágio Supervisionado e Educação a Distância.

Compreende-se o Estágio Supervisionado como importante espaço na formação profissional de professores, momento no qual é possível aproximar os conhecimentos universitários com a realidade profissional (TARDIF, 2014; BORGES, 2008). O interesse em compreender o Estágio nos cursos de Licenciatura em Educação Física oferecidos à distância se deu a partir da inquietação sobre o crescimento da oferta dos mesmos e a relação teoria e prática que permeia a discussão acadêmica em torno da Educação Física, inquietação esta que surge quando inicio um curso *latu sensu* online sobre Docência no Ensino Superior, não finalizado, e ganha corpo a partir de discussões sustentadas durante minha participação em congressos no exterior (AIESEP, 2015; CRIFPE, 2017), juntamente ao Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Física: Formação Profissional e Campo de Trabalho (NEPEF – FPCT) considerando que essa área prescinde de determinadas competências e habilidades para a formação do professor (BRASIL, 2004; BRASIL, 2015).

Na parte introdutória dessa dissertação, apresenta-se a problemática do estudo, as hipóteses, justificativa e objetivos que levaram a realização do mesmo, bem como a metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa, como descrição dos instrumentos de coleta e análise dos dados e descrição dos sujeitos participantes. Em seguida, busca-se apresentar a expansão da Educação a Distância no decorrer dos anos e sua inserção em Programas de Formação de Professores, bem como compreender o desenrolar dos estudos sobre a Educação Física nesse campo de conhecimento. Na terceira seção, é apresentado o que se concebe como formação profissional e como o estágio em Educação Física nessa modalidade de ensino vem sendo pesquisado, bem como o estágio na formação de professores no ensino a distância de modo geral.

Na Seção 4 apresenta-se a análise dos resultados, a partir da análise dos Projetos Políticos dos cursos investigados e dialoga-se com os modelos curriculares

de formação do professorado a partir do proposto por Betti e Betti (1996) e Saviani (2009).

Na seção 5 encontra-se a discussão dos resultados das entrevistas feitas com os colaboradores da pesquisa, atores dos cursos de Educação Física oferecidos a distância das universidades investigadas, à luz do referencial teórico a partir da Análise de Conteúdo de Bardin.

Finalmente são apresentadas as considerações sobre os resultados dessa pesquisa, bem como limites e possíveis desdobramentos. No corpo do texto também estão inseridos as referências e apêndices.

INTRODUÇÃO

1.1 Apresentação do problema de pesquisa

Esta pesquisa se insere no contexto da profissionalização do ensino, tendo como recorte a formação inicial de professores de Educação Física em cursos de Educação a Distância. Os cursos de formação de professores, na modalidade de educação a distância, surgem, inicialmente, com o propósito de “formação regular e continuada aos professores em exercício” (GIOLO, 2008, p. 1224). Posteriormente, eles buscam expandir e ampliar o acesso à formação, bem como suprir uma demanda de professores para atuarem na educação básica brasileira (PIMENTEL, 2013; QUARANTA, 2011; LAPA; PRETTO, 2010). No Brasil, a modalidade de Educação a Distância obteve respaldo legal para sua realização com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 –, que estabeleceu, em seu artigo 80, a possibilidade de uso orgânico da modalidade de Educação a Distância em todos os níveis e modalidades de ensino (BRASIL, 2003; 2007).

Nesse contexto, a expansão dos cursos de Formação de Professores se deu com a criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB) através do Decreto nº 5.800/2006 (QUARANTA, 2013b), a qual inclui instituições de ensino superior (IES) do setor público que podem ofertar a modalidade de licenciatura à distância. Posteriormente, com a proliferação de cursos do setor privado ocorreu um aumento das matrículas nos cursos de licenciatura (GIOLO, 2008).

Nessa trajetória, os primeiros cursos de graduação em educação a distância surgiram no ano 2000, prioritariamente em Pedagogia e Normal Superior, sendo esses considerados cursos de fácil oferta (GIOLO, 2008), enquanto que a Licenciatura em Educação Física, modalidade de educação a distância, passou a ser oferecida em 2007, na Universidade de Brasília – UnB (PIMENTEL, 2013), através do sistema Universidade Aberta do Brasil.

Em consulta ao site do Ministério da Educação e Cultura (MEC) no ano de 2017, ano em que se iniciou a presente pesquisa, pode-se encontrar, dentre os 682 cursos em atividade no Brasil de Licenciatura em Educação Física, 27 cursos de graduação ofertados na modalidade a distância em universidades públicas e privadas. A partir da leitura da tabela abaixo foi possível observar uma evolução abrupta do número de cursos de graduação em Educação Física para formação de professores na

modalidade a distância, bem como o exponencial aumento no número de matrículas nos últimos 10 anos:

Tabela 1: Quantidade de cursos de formação de professores em Educação Física na modalidade de educação à distância e número de matrículas entre 2007 e 2016.

EF – EAD IES	2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016	
	C	M	C	M	C	M	C	M	C	M	C	M	C	M	C	M	C	M	C	M
FEDERAL	1	193	2	1.049	-	-	19	1.695	22	2.246	24	2.460	9	1.448	9	1.226	9	969	9	781
ESTADUAL	-	-	-	-	-	-	1	147	1	395	2	700	2	570	2	464	2	530	3	612
MUNICIPAL	-	-	-	-	-	-	1	40	1	55	1	72	1	137	1	166	1	158	1	139
PARTICULAR	3	179	3	310	-	-	4	1.127	4	2.280	4	3.043	3	3.495	7	23.396	7	39.759	14	63.488
TOTAL	4	372	5	1.359	-	-	25	3.009	28	4.976	31	6.275	15	5.650	17	25.251	19	41.416	27	65.020

Legenda: IES – Instituições e Ensino Superior; C = número de cursos; M = número de alunos matriculados. Não foi possível acessar os dados do ano de 2009.
Obs.: Destaque dos números em negrito para as mudanças mais perceptíveis.

Fonte: Própria autora.

Pode-se perceber o aumento das matrículas e de cursos no setor privado; a diminuição de cursos e matrículas no setor público e; por fim, a questão da mercantilização do ensino na modalidade à distância (GIOLO, 2008).

Comparando-se esses dados com a educação presencial, percebe-se que, em 2016, o número de matrículas para a formação de professores de Educação Física na modalidade de ensino à distância passa a representar mais da metade do número de matrículas para os cursos presenciais.

Tabela 2: Quantidade de cursos de formação de professores em Educação Física na modalidade de educação presencial e número de matrículas entre 2007 e 2016.

EF-presencial IES	2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016	
	C	M	C	M	C	M	C	M	C	M	C	M	C	M	C	M	C	M	C	M
FEDERAL	53	9.543	48	9.394			67	13.829	70	14.472	72	14.880	6	15.823	72	15.714	74	16.363	68	16.701
ESTADUAL	57	8.701	65	9.493			82	12.243	82	13.000	85	12.749	7	12.113	92	12.793	93	12.618	86	12.265
MUNICIPAL	17	5.419	16	5.165			24	3.845	29	4.569	40	6.026	3	5.595	36	5.286	27	3.983	27	3.805
PARTICULAR	150	37.237	165	40.896			446	93.301	454	86.252	451	82.956	4	82.988	454	89.967	467	93.288	474	87.763
CONFSSIONAL COMUNITÁRIO FILANTRÓPICO	130	38.162	131	35.684			-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	407	99.062	425	100.632			619	123.218	635	118.293	648	116.611	6	116.530	654	123.760	661	126.252	655	120.534

Legenda: IES – Instituições e Ensino Superior; C = número de cursos; M = número de alunos matriculados. Não foi possível acessar os dados do ano de 2009.
Obs.: Destaque em letras maiores para as mudanças mais perceptíveis.

Fonte: Própria autora.

Desse modo, verifica-se um crescimento abrupto do número de estudantes matriculados em um curto período de tempo, demonstrando que deve haver uma preocupação no campo da Educação Física em investigar a formação docente nessa modalidade, sendo que representam um terço dos profissionais de educação física que atuarão na sociedade e na educação básica, interferindo em seu desenvolvimento e qualidade.

Nesse sentido, Giolo (2008) salienta que a formação presencial de professores está sucumbindo à educação a distância, no momento em que esta amplia exponencialmente a oferta de vagas. Para o mesmo autor, a educação a distância, “em vez de ser uma modalidade de ensino capaz de ampliar o raio de atuação da educação superior para além da esfera abrangida pela educação presencial, tornou-se concorrente da presencial” (GIOLO, 2008, p.1217-1218), como pode ter sido demonstrado nos dados apresentados anteriormente.

O autor aponta, ainda, para a questão da qualidade da formação de professores nessa modalidade, uma vez que a educação a distância forma professores para atuarem na formação presencial, não se podendo ignorar que esta educação (preparação) também deve dar suporte para questões que envolvem as relações humanas, a socialização e os conflitos de sala de aula. Principalmente em cursos de Educação Física, Marcon, Nascimento e Graça (2007) apontam para a importância da prática como elemento formador do futuro professor, alinhada com o currículo da instituição e que promova a “construção das competências pedagógicas dos estudantes-professores através da integração entre os conhecimentos teóricos e práticos” (MARCON; NASCIMENTO; GRAÇA, 2007).

Assim sendo, esse conjunto de “saberes e habilidades” necessários para a atuação docente devem ser adquiridos em espaços que proporcionam a convivência, como por exemplo, na “experimentação, nas cobranças mútuas, nos laboratórios, nos seminários, nas palestras, nos debates temáticos, nas apresentações culturais, nos estágios supervisionados, nas falas de sala de aula, dos corredores, do restaurante universitário, etc.” (GIOLO, 2008, p.1228). Nesse sentido,

O bom professor é aquele que vive profundamente uma experiência cultural e se apropria, sistematicamente, dela e dos meios necessários para proporcionar a outrem a mesma experiência e a mesma apropriação. Nesse conjunto de atividades, o ambiente (o lugar onde as coisas acontecem) e a natureza das relações que ali se constroem não são elementos neutros; são dimensões integrantes e constitutivas do processo. Sobretudo, são decisivas. Na formação de professores, o ambiente escolar se caracteriza fundamentalmente por possibilitar relações intersubjetivas; essas são relações essenciais e mediadoras das demais (as relações instrumentais, por exemplo). (...) As pessoas precisam de relações diretas, vis-à-vis, pois a presença do outro é o balizador principal do agir humano. (GIOLO, 2008, p.1228-1229).

Em função dos aspectos que foram mencionados, que podem se transformar em grandes desafios para EaD, Brito (2011) vai chamar a atenção para a questão de que são poucos os estudos realizados com a finalidade de pesquisar os limites e

potencialidades da EaD como estratégia para a formação docente. A autora ressalta que muitas relações estabelecidas entre a EaD e o ideário neoliberal estão pautadas em premissas, não propriamente em pesquisas científicas. Porém, esse sistema, especificamente através da UAB, vem corroborar com a execução das metas do Plano Nacional de Educação (PNE), de 2011-2020, que tem como perspectiva aumentar o número de professores graduados e pós-graduados, em cursos *lato* e *strictu sensu*, além de propiciar formação continuada.

Em contrapartida, Giolo (2008) coloca em dúvida essa formação, salientando a precarização do trabalho docente, ao enquadrar os professores-tutores como bolsistas (LAPA; PRETTO, 2010; BRITO, 2011) e a mercantilização do ensino. Citando a entrevista do então Ministro da Educação, Fernando Haddad, ao colocar que o modelo de educação a distância no Brasil não é 100% virtual, exigindo-se uma carga horária presencial mínima de 20%, Giolo (2008, p. 1231) questiona: “Teremos profissionais 20% e profissionais 100%?”, uma vez que, ao requerer uma parte da carga horária como presencial entende-se ser essa de suma importância para o desenvolvimento profissional do indivíduo em formação. Como contra argumentação se pode encontrar que os cursos de licenciatura na modalidade de ensino a distância, por se utilizarem de ferramentas tecnológicas, podem ter se estruturado de modo que essa suposta defasagem do encontro presencial tenha sido suprida.

A formação no ensino superior, deve, segundo Batista, Pereira e Graça (2012), ir além do *como* fazer, meramente instrumental, dando espaço para os *por quês* e *para quê* fazer, consequências da reflexão crítica da ação docente: “assim, reclama-se por uma formação que proporcione tempo e espaço para o crescimento da autonomia” (BATISTA; PEREIRA; GRAÇA, 2012, p.90).

Os autores ressaltam, ainda, a importância de a formação universitária privilegiar a formação humana, em contraponto a uma formação meramente técnica. Para eles, é “necessário dotar os futuros professores não apenas de conhecimentos e habilidades mas fundamentalmente da capacidade de mobilizar os conhecimentos e habilidades face às situações concretas com que vão se deparar no local de trabalho” (BATISTA; PEREIRA; GRAÇA, 2012, p.91), afim de que haja uma reflexão sobre o processo pedagógico.

Nesse sentido, de um lado, Contreras (2002, p.73) assinala que “autonomia, responsabilidade, capacitação são características tradicionalmente associadas a valores profissionais que deveriam ser indiscutíveis na profissão docente”. Porém, a

autonomia só pode ser “construída socialmente” (GIOLO, 2008, p. 1229), ou seja, de modo presencial. Por outro lado, Preti (2000) ressalta, ainda, que a autonomia é fundamental no processo de educação a distância, uma vez que o adulto deve tomar decisões em relação ao seu processo de aprendizagem, mediado pelas ferramentas oferecidas pela instituição de ensino superior através do ambiente virtual de aprendizagem.

Diante do exposto surge como problema de estudo investigar as seguintes questões: como a disciplina de Estágio Supervisionado está articulada com a formação profissional nos cursos a distância em Educação Física? Quais são os elementos, aspectos, características do processo de formação, na disciplina de Estágio Supervisionado dos cursos de licenciatura em Educação Física a distância, que contribuem com a formação docente dentro de uma proposta de formação profissional para professores?

1.2 Justificativa

O processo formativo pode viver uma duplicidade de papéis decorrentes dos últimos 30 anos de normativos legais (Resolução CFE 03/1987; Referenciais para Formação de Professores, 1999; Resolução CNE 1/2012; Resolução CNE 2/2012; Resolução CNE 7/2004; Lei 11788/2008; Resolução CNE 2/2015), indo desde práticas de ensino que envolvam uma perspectiva artesanal de se aprender pela tentativa erro até uma perspectiva que envolva o acolhimento e o acompanhamento dos estudantes envolvidos com a aprendizagem da docência como profissão.

Portanto, entende-se que as profissões de ensino estão passando por um processo de reestruturação que envolvem a profissionalização do ensino marcadas, em particular, pela elevação da formação superior e disciplinarização da formação. Assim sendo, a partir da LDBEN 9394/96 inaugura-se oficialmente a era da profissionalização, em particular com a universitarização da formação do professor de educação infantil e do ensino fundamental I no campo das primeiras letras, pois na Educação Física esse processo já tinha acontecido em 1969, mas só atingiu a perspectiva de se propor um corpo de conhecimentos específicos e pedagógicos para a atuação na área.

Embora a Resolução CFE 69/1969 já operasse com a proposta de uma formação universitária que exigia como pré-requisito o ensino médio, o currículo mínimo proposto era de 1800 horas não atingindo o que era fixado pela Lei 5540/1968,

Reforma Universitária, ao propor para a Formação do Professor de Licenciatura Curta 2200 horas e para a Formação do Professor de Licenciatura Plena 2500 horas. Na Educação Física essa questão do cumprimento da Lei 5540/1968 sobre a carga horária só foi efetuada em 1987, com a Resolução CNE 03 ao propor um curso com 2880 horas, sendo organizado por eixos de conhecimentos (filosóficos, do ser humano, da sociedade e técnicos). Com a Resolução 03/1987 se propõe também a formação dos profissionais da Educação Física, levando o campo a uma nova Era da Profissionalização com a demarcação dos territórios do bacharelado em Educação Física e Licenciatura em Educação Física.

Essa observação se torna necessária porque em alguns cursos de Educação Física essa proposição reorganiza a formação de professores criando dispositivos para essa formação, como na inclusão de disciplinas vinculadas a essa formação. Na Unesp/Rio Claro, por exemplo, foram incluídas para a formação do professor disciplinas como: filosofia da educação, sociologia da educação, história da educação brasileira, educação física infantil, educação física no ensino fundamental, educação física no ensino médio, prática de ensino I, prática de ensino II, prática de ensino III, prática e ensino IV, estrutura e funcionamento do ensino, didática da educação física (UNESP, 1989).

Nessa trajetória, a questão da profissionalização do ensino aparece não só na legislação, mas também na literatura com o modelo da racionalidade prática (SCHON, 1983, 1992), momento em que se reconhece que os professores são portadores de uma racionalidade prática, significando dizer que eles possuem conhecimentos; na ideia de que os professores precisam ter uma base de conhecimentos (SHULMAN, 1986); bem como com a proposta de um corpo de saberes docentes como fundamento da formação de professores (TARDIF, LESSARD, 1991); com Nóvoa (1997), reconhecendo que o processo de formação envolve tanto o desenvolvimento pessoal – produzir a vida do professor quanto o desenvolvimento profissional – produzir a profissão docente; ou com Contreras (2002), apontando para a compreensão de uma profissionalidade docente na construção da autonomia do professor por envolver uma obrigação moral, o compromisso com a comunidade e a competência profissional.

Porém, pensar na construção da autonomia do ser humano no processo de formação não é uma proposta recente, mas que vem sendo construída desde a *Paidéia* grega, chegando na contemporaneidade com a proposta da *Bildung*, no ideal de uma formação integral, como pode ser compreendido no quadro a seguir:

Quadro I – *Bildung*

<i>Critério</i> <i>Categoria</i>	<i>Caracterização</i>
Iluminismo Alemão: <i>Bildung</i>	Cultura e Formação passaram a ser processos que se entrelaçaram no ideal de mudança social, no sentido de alcançar uma sociedade mais justa, onde o homem possa, <i>com liberdade, escolher seus próprios caminhos</i> . Na Alemanha (século XVIII), a <i>Bildung</i> carrega a exigência de formar seres humanos amparados na ideia de autonomia e emancipação do sujeito (MITROVITCH, 2011). O cultivo de si integra o conceito de formação (<i>Bildung</i>) moderno na afirmação histórica do indivíduo. De modo que a <i>Bildung</i> significa autoformação e aperfeiçoamento individual, bem como “autodesenvolvimento”. (MITROVITCH, 2011, p. 32-33, 37). Porém, no século XVIII, com a revolução científico-tecnológica, assiste-se também a ascensão de uma nova cultura na qual os produtos culturais deixam de ser valores de uso para se tornarem valores de troca. Emerge uma semicultura que se expressa, de um lado, com a dissolução da cultura nos produtos distribuídos em massa pela indústria cultural e, de outro, com a socialização da semiformação como um processo sistemático de dominação da formação cultural pelos mecanismos político-econômicos expressos no caráter de fetiche da mercadoria. (BANDEIRA; OLIVEIRA, 2012, p. 230).

Fonte: Própria autora.

Assim, a questão da profissionalização do ensino incorpora essa compreensão de desenvolvimento humano e de autodesenvolvimento (MITROVITCH, 2011) na perspectiva de se compreender a profissão como um método de controle do próprio trabalho (FREIDSON, 1999). Caso contrário, tanto a formação presencial quanto a formação a distância poderão se tornar uma semiformação.

Nesse cenário, Gauthier et al (1998) ao tratar da formação vai problematizá-la na questão da profissionalização docente, apontando para a questão de que no processo de formação do professor há necessidade de incorporar o que o professor é e faz, bem como conhecer os repertórios de conhecimento do ensino. No entanto, o autor aponta para dois desafios que podem ser encontrados na compreensão da docência como profissão. O primeiro deles considera o ensino como um “ofício sem saberes”, no qual a aprendizagem da docência ocorre levando-se em consideração alguns elementos como o talento, a intuição, o bom senso, o conhecimento do conteúdo de forma desarticulada do contexto, a experiência por si só. A formação, a

priori, não tem um conjunto de saberes que lhe dê sustentação, mas se pauta mais na tentativa-erro e em habilidades individuais: “Ensinar se aprende na prática, errando e acertando” (GAUTHIER, 1998, p. 23), desconsiderando a complexidade da docência (conhecimento do conteúdo, planejamento, organização, avaliação, gestão da classe, entre outros) como base da identidade da formação (BRASIL, 2002).

Como segundo desafio, o autor apresenta a perspectiva dos “saberes sem ofício”. Nessa etapa se buscam conhecimentos da psicologia e da sociologia com o intuito de dar uma base científica para a formação de professores, desconectados, no entanto, da atividade docente na realidade de sua execução. Questiona-se esse processo por considerar que ele não trata a docência como a base da identidade dessa formação, bem como por se constituir de forma desconexa do trabalho docente.

Na resolução desses dois desafios, Gauthier (1998) apresenta como possibilidade a proposta de se pensar “um ofício feito de saberes” (disciplinares, curriculares, das ciências da educação, da tradição pedagógica, experienciais e da ação pedagógica), momento em que se considera que a base da formação deveria ser o que o professor é e faz, ou seja, a docência se constituindo como a base dessa formação. No entanto, o que significa pensar em um ofício constituído de saberes? Significa admitir que no processo de formação de professores, os saberes profissionais e os conhecimentos universitários apresentam uma interação.

Nesse processo ganha relevância, de um lado, os estudos de Shulman (1986; 1987), os quais salientam que na formação de professores existe a necessidade de se ter uma base de conhecimentos (*knowledge base*: conhecimento da matéria, conhecimento pedagógico, conhecimento pedagógico do conteúdo específico, conhecimento do contexto, conhecimento dos alunos (SHULMAN, 1986)). Por outro lado, Tardif (2014) nos propõe os saberes docentes (formação profissional, curriculares, experienciais e disciplinares), pois na sua compreensão, eles formam um conjunto que norteia o processo de formação.

No trabalho de Tardif (2013), ao se analisar a trajetória da formação de professores assinala-se que esta pode ser compreendida em três momentos denominados por ele de idades do ensino: idade da vocação, idade do ofício e idade da profissão.

Na idade do ensino como vocação (séc. XVI ao séc.XVIII) a ênfase estava na aprendizagem da docência na perspectiva de um trabalho voluntário, um chamamento espiritual e vocacionado no amor às crianças. Nesse processo, o candidato a

professor aprende acompanhando um mestre experiente pelo processo de tentativa erro.

Com a formação das repúblicas emergem os estados, configurando a docência como uma ocupação e ofício que passa a ser engendrado por contratos de trabalho. Nessa mudança de paradigma tem-se a idade do ensino como ofício (séc. XIX) no qual o candidato a professor passa a ter uma formação formal, porém o seu aprendizado ainda ocorre pela tentativa-erro. No questionamento desses desafios na formação de professores emerge um terceiro momento que está relacionado ao Movimento da Profissionalização do Ensino (HOLMES GROUP, 1986) caracterizando a idade do ensino como profissão (TARDIF, 2013).

Pensar a idade do ensino como profissão significa levar em consideração que essa formação precisa ter uma base de conhecimentos (SHULMAN, 1986, 1987), bem como um corpo de saberes que fundamente a prática docente (TARDIF, 2014). Nesse novo processo se considera tanto a universidade e a escola como lugares de formação quanto a prática educativa como objeto de análise e fundamentação científica (TARDIF, 2000, 2013, 2014; GAUTHIER, 1998). Assim, pode-se perguntar também em qual idade do ensino está situada a formação de professores na modalidade de ensino a distância?

Inicialmente é possível dizer que nos cursos de EaD, a formação universitária é realizada através de videoaulas, enquanto que o estágio supervisionado se constitui na rara oportunidade de colocar em ação o conhecimento apreendido, virtualmente, no qual o estudante-estagiário entra em contato com a “cultura escolar” (QUARANTA, 2011), mas não se tem essa resposta, nos levando também a essa investigação. Entretanto, pensar no curso de formação a distância significa compreendê-lo para além de uma lógica neoliberal, como um espaço de educação que se utiliza da tecnologia digital para dar acesso, ampliar a formação e desenvolver novas estratégias de formação de professores nos levando a campo com essa compreensão.

1.3. Objetivos

Esta pesquisa teve como objetivo geral investigar os limites e as possibilidades da formação profissional em instituições que oferecem o curso de Licenciatura em

Educação Física ofertados na modalidade de educação a distância (EaD), através da disciplina de estágio curricular supervisionado.

Especificamente buscou-se:

a) apresentar a proposta dos cursos de Licenciatura em Educação Física na modalidade de ensino a distância, bem como as características da disciplina de estágio curricular supervisionado;

b) identificar e analisar os desafios e as possibilidades do Estágio Supervisionado de cursos de Licenciatura em Educação Física a distância, a partir da visão dos atores envolvidos, em busca de aspectos voltados para a formação profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve o objetivo de identificar os limites e potencialidades do Estágio Supervisionado nos cursos de Licenciatura em Educação Física no Ensino a Distância, em busca de indícios de uma formação voltada para o paradigma da formação profissional. Para tanto, buscamos através da análise dos documentos e entrevistas com colaboradores de duas universidades públicas que atuaram na educação a distância em cursos de educação física, seja na discência, docência, tutoria ou coordenação, verificar em que medida essa formação estava alinhada com os pressupostos da profissionalização do ensino.

Dos cursos que pudemos analisar, percebeu-se claramente a intencionalidade político-pedagógica de formar um professor crítico para intervir na realidade escolar, bem como o reconhecimento do papel da escola como formadora do futuro profissional, com prerrogativas de uma formação de caráter profissional. Esses aspectos são apontados nos projetos pedagógicos de curso de ambas as instituições e na fala dos entrevistados.

No entanto, percebeu-se alguns entraves que dificultam a concretização da formação profissional, como falta de diálogo e parceria entre instituição formadora e escola, bem como a dificuldade de formação de todos os envolvidos no processo – tutores, professor-colaborador da escola.

Como limites da pesquisa, salienta-se a ausência de informações sobre o Estágio Supervisionado na Educação a Distância dos cursos de Licenciatura em Educação Física sob a ótica do professor colaborador, visto a dificuldade de encontrá-lo e contactá-lo, a partir dos discentes entrevistados. Outro limite identificado foi não ter acesso às plataformas virtuais (fóruns, chats, e outros materiais), para analisar os dispositivos utilizados na formação, seja para sistematização do pensamento reflexivo na formação do futuro professor, seja para outras finalidades.

Como contribuições, destaca-se o papel dos dispositivos de formação na educação a distância para potencializar a formação profissional, desde que estejam articulados ao projeto político pedagógico do curso e alinhados ao currículo, devendo envolver o professor-colaborador da escola como agente ativo e possuidor de saberes para contribuir nesse processo.

Essa pesquisa aponta que o crescimento dos cursos de formação de professores de Educação Física em EaD é evidente e a tendência é sua expansão, principalmente

no setor privado. Propõe, a fim de buscar uma formação docente dentro de uma perspectiva profissional, melhorar a relação universidade-escola e a supervisão do estágio supervisionado a partir do uso de dispositivos virtuais e considerar o professor-colaborador como formador do estágio a distância, tendo este também o papel de avaliar o estagiário em suas ações utilizando para isso as ferramentas tecnológicas disponíveis.

REFERÊNCIAS

ALBURQUERQUE, S. B. G. **Experiência formadora em educação a distância: diálogos com professoras tutoras do pró-licenciatura em educação física da Universidade federal do Espírito Santo.** Tese de Doutorado. (Programa de Pós-Graduação em Educação). Universidade Federal do Espírito Santo: Vitória, 2016.

ALVARES, C. C. D. O. T. **A educação superior no Brasil e o ensino a distância: uma análise crítica do estágio supervisionado** 142 f. Mestrado em EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E TECNOLOGIAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS, Anápolis Biblioteca Depositária: Câmpus Anápolis, 2015.

ALVES, J. R. M. A história da EAD no Brasil in LITTO, F. M; FORMIGA, M. (orgs.) **Educação a distância: o estado da arte.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

ANVERSA, A. L. B.; SILVA JÚNIOR, A. P.; BARBOSA, I. P. R.; OLIVEIRA, A. A. B. A prática reflexiva na formação de professores de Educação Física na modalidade EAD. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento** 2017; 25(2):122-136

BANDEIRA, Belkis Souza; OLIVEIRA, Avelino da Rosa. Formação cultural e semiformação: contribuições de Theodor Adorno para pensar a educação hoje. **Educação: Porto Alegre**, v.35, n.2, p.225-232 maio/agosto 2012.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BARRETO, R. G. Formação de professores a distância: políticas e práticas. In GATTI, B. A. **Por uma política nacional de formação de professores.** São Paulo: Editora Unesp, 2013.

BATALIOTTI, S. E. **Portal do professor e educação física adaptada: sugestões para a prática docente inclusiva.** Dissertação de mestrado (Programa de pós-graduação em educação especial). Universidade Federal de São Carlos: São Carlos, 2014.

BATISTA, P. M. F.; PEREIRA, A. L.; GRAÇA, A. B. dos S. A (re)configuração da identidade profissional no espaço formativo do estágio profissional in NASCIMENTO, J. V. do; FARIAS, G. O. (orgs) **Construção da identidade profissional em educação física: da formação à intervenção.** Florianópolis: Ed. Da UDESC, 2012.

BAUMGRATZ, H. C. M. **Avaliação da Fase a Distância do Curso de Instrutor na Percepção dos Discentes da Escola de Educação Física do Exército Brasileiro.** Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação). Fundação CESGRANRIO. Rio de Janeiro, 2010.

BELLONI, M. L. **Educação à distância**. Campinas: Autores Associados, 2001.

BENITES, L. C. **O professor-colaborador no estágio curricular supervisionado em educação física: perfil, papel e potencialidades**. Tese (doutorado). Universidade Estadual Paulista. Instituto de Biociências. Rio Claro, 2012.

BISCONSINI, C. R.; FLORES, P. P.; OLIVEIRA, A. A. B. Formação inicial para a docência: o estágio curricular supervisionado na visão de seus coordenadores **Journal of Physical Education** v.27, 2016.

BORGES, C. **A formação docente em Educação Física em Quebec: saberes espaços, culturas e agentes**. In: XIV ENDIPE (livro 2 - anais): Trajetória e processos de ensinar e aprender: práticas e didáticas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

BORGES, F. V A. **Professor-tutor-regente: base de conhecimento e aprendizagens** 136 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, São Carlos, 2013.

BRANDÃO BANDEIRA, L. **Razão instrumental, pragmatismo e suas interfaces com a formação de professores de Educação Física: reflexões a partir do estágio supervisionado curricular obrigatório**. Tese (doutorado) Universidade Federal de Goiás: Goiânia, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº. 11.788** de 25 de setembro de 2008. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm>. Acesso em 6 de out. de 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES 7**, de 31 de março de 2004. **Diário Oficial da União**, Brasília, 05 de abril, p.18, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP 1**, de 18 de fevereiro de 2002a. **Diário Oficial da União**, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 8.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP 2**, de 19 de fevereiro de 2002b. **Diário Oficial da União**, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 9.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9394**, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm>. Acesso em 23 de out. de 2016.

BRASIL. Conselho Federal de Educação. Resolução nº 03, de 16 de junho de 1987. **Diário Oficial**, n. 172, Brasília, setembro, 1987.

BRASIL. Decreto n.º 2.494. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1998.

BRASIL. Decreto n.º 5.622. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 2005.

BRASIL. Decreto n.º 5.800. Criação da Universidade Aberta do Brasil. Brasília, 2006.

BRASIL. Decreto n.º 9.057. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 2017.

BRASIL. Conselho Federal de Educação. **Resolução nº 69**, de 2 de dezembro de 1969.

BRASIL. **Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968**. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Disponível em: <<http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/109783/lei-5540-68>>. Acesso: 05 de ago de 2018.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm. Acesso em 16/02/19.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Sinopse Estatística da Educação Superior: Brasília, 2007. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>
Acesso em: 18/10/17.

_____ Sinopse Estatística da Educação Superior: Brasília, 2008. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>
Acesso em: 18/10/17.

_____ Sinopse Estatística da Educação Superior: Brasília, 2010. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>
Acesso em: 18/10/17.

_____ Sinopse Estatística da Educação Superior: Brasília, 2011. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>
Acesso em: 18/10/17.

_____ Sinopse Estatística da Educação Superior: Brasília, 2012. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>
Acesso em: 18/10/17.

_____ Sinopse Estatística da Educação Superior: Brasília, 2013. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>
Acesso em: 18/10/17.

_____ Sinopse Estatística da Educação Superior: Brasília, 2014. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>
Acesso em: 18/10/17.

_____. Sinopse Estatística da Educação Superior: Brasília, 2015. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>
Acesso em: 18/10/17.

_____. Sinopse Estatística da Educação Superior: Brasília, 2016. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>
Acesso em: 18/10/17.

_____. Nota Técnica Nº020/2014: **Indicador de adequação da formação do docente da educação básica**. Brasília, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de qualidade para cursos a distância**. Brasília, 2003.

_____. **Referenciais de qualidade para educação superior a distância**. Brasília, 2007.

BRITO, E. P. P. E. O sistema universidade aberta do Brasil e as políticas de formação de professores. **Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional**, Curitiba, v. 6, n.13, maio-jul. 2011.

CARNEIRO, M. L. F.; MACEDO, A. L. Gerações da educação a distância. In MILL, D. (org.) **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância**. Campinas, SP: Papyrus, 2018.

CAVALCANTI, A. L. L. A. **O Estágio Supervisionado e a construção dos saberes docentes no âmbito da Educação a Distância** da UFPI 152 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, Teresina, 2016.

CONTRERAS, J. **Autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

CORDEIRO, R. V. **A Atualização do Professor de Educação Física por Meio da Educação a Distância**. Dissertação (mestrado). Universidade Metodista de Piracicaba. Piracicaba, 1999.

CORREA, F. G. **Treinamento de profissionais de educação física para o reconhecimento precoce de doenças osteoarticulares através do uso de teleeducação interativa**. Dissertação (mestrado) Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008.

COSTA, F. P. da **Ginástica olímpica na internet: proposta de um ambiente virtual de aprendizagem**. Dissertação (mestrado). Universidade Católica de Brasília. Brasília, 2002.

CYRINO, M.; SOUZA NETO, S. O estágio curricular supervisionado na experiência brasileira e internacional **Revista Educação em Questão**, Natal, v.48, n.34, p.86-115, jan./abr. 2014.

DAL-FORNO, J. P.; CARDOSO, L. C.; RINALDI, R. P. Da construção de uma proposta de estágio na modalidade a distância: a experiência da UFSCar. **Olh@res**, Guarulhos, v. 1, n. 1, p.349-377, maio de 2013.

DIAS, R. E.; LOPES, A. C. Competências na formação de professores no Brasil: o que (não) há de novo. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 24, n.85, pp.1155-1177, dezembro de 2003.

FERREIRA, G. M. S; CARVALHO, J. Educação Aberta In MILL, D. (org.) **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2018.

FREITAS, H. C. L. Formação de Professores no Brasil: 10 anos de embate entre projetos de formação. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 23, n.80, setembro de 2002.

GARCIA, W. E. A Regulamentação da Educação a Distância no Contexto Educacional Brasileiro. In PRETI, O. (org.) **Educação à distância: construindo significados**. Cuiabá: NEAD/IE – UFMT; Brasília: Plano, 2000.

GARIGLIO, J. A.; REIS, C. G. Dilemas e aprendizagens profissionais de professores iniciantes de educação física. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 16, n. 50, p. 911-936, out./dez. 2016.

GAUTHIER, C. **Por uma teoria da pedagogia**. Editora Unijuí, Ijuí, 1998.

GEREMIAS, M. A. Trabalhando com educação distância via internet: o caso da educação física. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2000.

GERVAIS, C.; DESROSIERS, P. **L'École, lieu de formation d'enseignants: questions et repères pour l'accompagnement de stagiaires**. Les Presses de L'Université Laval, Laval, 2005.

GIOLO, J. A Educação à Distância e a Formação de Professores **Educação e Sociedade**, vol. 29, n.105, p.1211-1234, set./dez. 2008.

GOUVÊA, G.; OLIVEIRA, C. I. **Educação a Distância na Formação de Professores: viabilidades, potencialidades e limites**. Rio de Janeiro: Vieira e Lent, 2006.

HOLMES GROUP **Tomorrow's teachers**: a report of The Holmes Group. East Lansing, MI: Holmes Group, 1986.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTTÍSTICA IBGE **Sinopse do Censo Demográfico 2010**, Rio de Janeiro, 2011.

IZA, D. F. V.; SOUZA NETO, S. Os desafios do estágio curricular supervisionado em educação física na parceria entre universidade e escola **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p.111-124, jan./mar. 2015.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica** São Paulo: Atlas, 1991.

LAPA, A.; PRETTO, N. L. Educação à distância e precarização do trabalho docente **Em Aberto**, Brasília, v. 23, n.84, pp.79-97, nov. 2010.

LITTO, F. M; FORMIGA, M. (orgs.) **Educação à distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

LITTO, F. M; FORMIGA, M. (orgs.) **Educação à distância: o estado da arte**. Volume 2. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo, EPU, 1986.

MARCON, D.; NASCIMENTO, J. V.; GRAÇA, A. B. S. A construção das competências pedagógicas através da prática como componente curricular na formação inicial em educação física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esportes**, São Paulo, v.21, n.1, p.11-25, jan./mar. 2007.

MATTOS, L. J. G. **O estágio supervisionado a distância: Proposta, organização e prática no contexto da Licenciatura em Matemática a distância da UFV** 149 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, Viçosa, 2017.

MATUCHESKI, F. L. **A contribuição do ambiente virtual EUREKA para a realização de um módulo virtual de aprendizagem sobre a inteligência emocional na disciplina de psicologia do esporte do curso de Bacharelado em Educação Física**. Dissertação (mestrado). Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, 2010.

MELLO, C. C. C. **O professor em formação: uma investigação sobre o estágio supervisionado nos currículos das licenciaturas em educação física**. Dissertação (mestrado) UNINOVE: São Paulo, 2014.

MILL, D. Educação a distância. In MILL, D. (org.) **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2018.

MOLINA NETO, V.; ISSE, S. F. Supervised Internship in the training of physical education teachers: scientific publications on the subject **Journal of Physical Education** v. 27 2016.

MONTELES, N. J. S. **Estágio supervisionado no curso de artes visuais – modalidade a distância/UFMA e as circunstâncias de conflicto e confronto**. 142

f. Mestrado em Arte e Cultura Visual. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Goiás, 2016.

NASCIMENTO, J. V. Formação do Profissional de Educação Física e as Novas Diretrizes: Reflexões sobre a Reestruturação Curricular. in SOUZA NETO, S.; HUNGER, D. (orgs.) **Formação Profissional em Educação Física: Estudos e Pesquisas**. Rio Claro: Biblioética: 2006.

NEIRA, M. G. Proposições para o estágio disciplinar na formação de professores de educação física in NASCIMENTO, J. V. do; FARIAS, G. O. (orgs) **Construção da identidade profissional em educação física: da formação à intervenção**. Florianópolis: Ed. Da UDESC, 2012.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. in NÓVOA, A. (coord). **Os professores e sua formação**. Publicações Don Quixote Instituto de Inovação Educacional: Lisboa, 1997.

NÓVOA, A. Para una formación de profesores construída dentro de la profesión **Revista de Educación**, 350. Septiembre-diciembre 2009, pp. 203-218.

NUNES, A. D. P. **Parceria Universidade-escola no estágio supervisionado: a construção de saberes docentes por meio de práticas colaborativas**. 99 f. Mestrado Profissional em EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA Instituição de Ensino: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, Vitória, 2018.

NUNES, I. B. A História da EAD no Mundo in LITTO, F. M; FORMIGA, M. (orgs.) **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

OLIVEIRA, A. A. B. A formação profissional em Educação Física: legislação, limites e possibilidades. In SOUZA NETO, S.; HUNGER, D. (orgs.) **Formação Profissional em Educação Física: Estudos e Pesquisas**. Rio Claro: Biblioética: 2006.

OLIVEIRA, D. A. Os trabalhadores da educação e a construção política da profissão docente no Brasil. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, Editora UFPR, n. especial 1, p. 17-35, 2010.

PALERMO, R. R. O.; GIOVANNI, L. M. Os saberes docentes de professores tutores formadores em cursos de pedagogia na modalidade a distância. In PASSOS, L. F. (org.) **Formação de formadores e cursos de licenciatura: contexto, práticas e pesquisas**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2018

PASQUALI, D. **Trabalho docente virtual em educação física: saberes docentes e práticas pedagógicas sobre as práticas corporais**. 145f. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Educação Física). Universidade de Brasília. Brasília, 2016.

PASQUALI, D. et al. Trabalho docente virtual na formação profissional em educação física: saberes docentes e práticas corporais. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. 2018. <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2018.04.003>

PERRENOUD, P. O trabalho sobre o habitus na formação de professores: análise das práticas e tomada de consciência. PAQUAY, L.; PERRENOUD, P.; ALTET, M.; CHARLIER, E. **Formando Professores Profissionais: quais estratégias? Quais competências?** Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

PIMENTEL, F. C. **A experiência da Universidade de Brasília no contexto da expansão da licenciatura em Educação Física por meio da Universidade Aberta do Brasil** Dissertação de Mestrado 190f. (Programa de Pós-Graduação em Educação Física). Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2013.

PIMENTEL, F. C. **As tendências ideológicas dos cursos de licenciatura em Educação Física na modalidade a distância**. 139f. Tese de Doutorado (Programa de Pós-Graduação em Educação). Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2017.

PIMENTEL, N. M. **Educação Aberta e a Distância: Análise das Políticas Públicas e da implementação da educação a distância no ensino superior do Brasil a partir das experiências da Universidade Federal de Santa Catarina e da Universidade Aberta de Portugal**. Tese (doutorado). Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

POZZATTI, M. **Formação inicial de professores de Educação Física na modalidade a distância: aprendendo com a experiência do Cefd/Ufes**. Tese (doutorado). Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2018.

PRETI, O. Autonomia do aprendiz na educação à distância: significados e dimensões. In PRETI, O. (org.) **Educação à distância: construindo significados**. Cuiabá: NEAD/IE – UFMT; Brasília: Plano, 2000.

QUARANTA, A. M. **Formação de professores de educação física na modalidade de educação à distância: experiências docentes no estágio (dissertação mestrado)** Florianópolis, SC, 2011.

QUARANTA, A.M.; PIRES, G.D.L. Formação de professores de Educação Física na EAD: inserção na cultura escolar através do estágio supervisionado; **Revista Brasileira de Ciência e Movimento** 21(1) pp.51-65, 2013(a).

QUARANTA, A. M; PIRES, G. D. L. Histórias de vida e experiências docentes no estágio supervisionado de licenciandos em Educação Física - modalidade EAD **Movimento** Porto Alegre, v. 19, n. 02, p. 185-205, abr/jun de 2013(b).

RAMPAZZO, S. R. R. **Estágio Supervisionado no curso de pedagogia a distância: aproximações e diferenças do ensino presencial**. 220 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista —Júlio de Mesquita Filho - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente/SP, 2015.

RANGEL-BETTI, I. C.; BETTI, M. Novas perspectivas na formação profissional em Educação Física **Motriz** v. 2, n. 1, jun. 1996.

RIVOLTELLA, P.C. Dopo la formazione a distanza: tecnologie, educazione e formazione in Italia (1995-2008). **Educação e Sociedade** v. 29 n.104 Campinas, out. 2008.

SALVUCCI, M.; LISBOA, M. J. A.; MENDES, N. C. Educação a Distância no Brasil: Fundamentos Legais e implementação. **RBAAD** v. 11 pp. 49-62, 2012.

SANTOS, A. A. M. D. **Um retorno ao presencial?** O estágio supervisionado nos cursos de pedagogia na modalidade de educação a distância (EAD). 123 f. Mestrado em EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E TECNOLÓGICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, Recife, 2014.

SANTOS, L. C. L. D. **O Ambiente Virtual como Suporte ao Estágio Supervisionado na Formação do Professor de Biologia** 77 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, MACEIÓ, 2005.

SANTOS, M. C. O. **Estágios obrigatórios em cursos de Pedagogia a distância: tensões e possibilidades.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Santos, Santos, 2017.

SANTOS, R. L. dos. **Potencialidades do ensino a distância em educação física: elaboração, validação, aplicação e avaliação de um curso de tênis em escolas a professores do ensino básico.** Dissertação de Mestrado. (Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano) Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Porto Alegre, 2007.

SAVIANI, D. Formação de Professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação** v.14, n.40, jan./abr. 2009.

SCHÖN, D. A. **The reflective practitioner.** New York: Basic Books, 1983.

SCHÖN, D. A. **Educating the reflective practitioner:** toward a new design for teaching and learning in the professions. 1ed. San Francisco: Jossey-Bass, 1987.

SHULMAN, L. Knowledge and teaching: foundations of the new reform. **Havard Educational Review**, n.57, v.1, p.4-14, 1987.

SHULMAN, L. S. Those who understand: knowledge growth in teaching. **Educational**, v.15, n.2, p.4-14, 1986.

SILVA, E. V. M. **Ensino da História e Cultura Afro-brasileira por meio do atletismo:** contribuições de um curso de extensão a distância para professores de educação física. Tese de Doutorado (Programa de pós-Graduação em Desenvolvimento Humano e Tecnologias Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Instituto de Biociências. Rio Claro, 2016.

SILVA, E. V. M.; MATTHIESSEN, S. Atletismo e ensino da história e cultura afro-brasileira: visão de professores de educação física participantes de um curso de extensão a distância. **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 1., p. 119-132, jan./mar. de 2018.

SILVA, L. O. Competência tecnológica em foco: a prática de ensino com apoio de ambientes virtuais. **Ilha do Desterro** v. 69, nº1, p. 127-140, Florianópolis, jan/abr 2016.

SILVA, M. Z. da **A Mediação Pedagógica no Ambiente Virtual de Aprendizagem: Análise dos Fóruns do Curso a distância de Educação Física**. Dissertação (mestrado). Universidade de Brasília UnB. Brasília, 2012.

SOUZA NETO, S.; HUNGER, D. (orgs.) **Formação Profissional em Educação Física: Estudos e Pesquisas**. Rio Claro: Biblioética: 2006.

SOUZA NETO, S.; ALEGRE, A. N.; COSTA, A. A prática como componente curricular e o estágio curricular supervisionado: que rumo tomar? in SOUZA NETO, S.; HUNGER, D. (orgs.) **Formação Profissional em Educação Física: Estudos e Pesquisas**. Rio Claro: Biblioética: 2006.

SOUZA NETO, S.; BENITES, L. C.; IAOCHITE, R. T.; BORGES, C. O estágio supervisionado como prática profissional, área de conhecimento e *locus* de construção da identidade do professor de educação física in NASCIMENTO, J. V. do; FARIAS, G. O. (orgs) **Construção da identidade profissional em educação física: da formação à intervenção**. Florianópolis: Ed. Da UDESC, 2012.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério **Revista Brasileira de Educação** Nº 13 Jan/Fev/Mar/Abr 2000.

TARDIF, M. A profissionalização do ensino passados trinta anos: dois passos para frente, três para trás. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, v. 34, n. 123, p. 551-571, abr.-jun. 2013

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física** Porto Alegre: Editora Artmed, 2002.

VASQUES, A. L. P. **Modelos de formação docente no âmbito da política nacional de formação de profissionais do magistério da educação básica: pressupostos, ações e dispositivos formativos**. Tese (doutorado). Programa de pós-graduação em Educação. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Instituto de Biociências UNESP, Rio Claro, 2019.

ZAMAI, C. A. **Atividade Física e Saúde**: Estudo do conhecimento de professores de educação física do ensino fundamental sobre o tema atividade física e saúde através da educação a distância. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2000.